

## Ataques. — Silenciar. — A lição de Kardec

14 — 2 — 1951

*"(...) Que o Alto ilumine o nosso irmão ..... Fazes bem nada respondendo. O ataque fala sempre pela procedência. O trabalhador fiel ao bem não dispõe nem de intenção, nem de tempo para assaltar o nome e o serviço dos outros. Eu também, com a graça de Jesus, continuo recebendo bordoadas aqui e ali, mas agora, mal acabo de "apanhar", faço uma prece de agradecimento e vou seguindo para diante. A Justiça Verdadeira vem das mãos de Deus. Enquanto nós acusam e condenam, prossigamos trabalhando. Um dia...*

*Muito agradeço ao Zêus o recorte do Jornal do Comércio. Tenho profunda veneração por Inácio de Antioquia.*

*A carta do nosso Secretário na Embaixada Brasileira, em Madri, que te restituo, em anexo, é uma documentação impressionante. Parece-nos que a Europa recuou no tempo.*

*Os prognósticos são dolorosos, porque com tanta ignorância cristalizada, de mistura com os ódios raciais, só podemos esperar um fim de século sanguinolento e tenebroso. As observações do nosso companheiro são muito sensatas. Que o Céu se compadeça de nós.*

*Vamos ver se o "Hace..." conseguirá vencer na tradução espanhola. Aguardemos a passagem do tempo. (...) "*

Mais um ataque e mais uma resposta sábia de Chico Xavier, que enuncia uma grande verdade: "o ataque fala pela procedência."

As atitudes evidenciam o caráter de quem as pratica. Uma agressão espelha a personalidade do agressor. Um revide nivela vítima e agressor.

E Chico arremata: "O trabalhador fiel ao bem não dispõe nem de intenção, nem de tempo para assaltar o nome e o serviço dos outros."

Basicamente, o trabalhador fiel ao bem não cultiva mais a vontade ou a intenção de prejudicar quem quer que seja. E muito menos atacar alguém e o seu trabalho. Além disso, o tempo torna-se-lhe por demais precioso e, entregue aos seus afazeres, não terá ensejo (nem os criará) para se ocupar do próximo. A não ser para ser útil.

A atitude de Chico Xavier, a do silêncio perante os ataques que recebe, condiz, perfeitamente, com a própria conduta de Allan Kardec. É este quem narra:

*"Diremos, de início, que encontramos uma unânime aprovação relativamente ao nosso silêncio em face dos ataques que, pessoalmente, temos sofrido. É relevante que todos os dias recebamos cartas de felicitações a este respeito. Nos muitos discursos pronunciados, de modo geral, aplaudiu-se significativamente nossa moderação. (...) "*

Quando as coisas caminham por si sós, por que, então disputar e combater em lutas infrutíferas? Quando um exército verifica que as balas do inimigo não o atingem, ele o deixa atirar ao seu bel-prazer e desperdiçar suas munições, certo de obter uma vantagem depois. Em semelhantes circunstâncias, o silêncio é, muitas vezes, um recurso astucioso. O adversário, ao qual não se responde, acredita não haver

ferido bastante profundamente ou não ter encontrado o ponto vulnerável. Então, confiando no êxito que supõe fácil, ele se descobre e cai por si mesmo. (...) Se a moderação não estivesse em nossos princípios — pois que constitui uma consequência mesma da Doutrina Espírita, que prescreve o esquecimento e o perdão às ofensas —, seríamos encorajados a empregá-la pela simples verificação do efeito produzido por esses ataques, constatando que a opinião pública melhor nos vingaria do que jamais nossas palavras tê-lo-iam podido fazer. (...)” (“Viagem Espírita em 1862”, Casa Editora “O Clarim”, 1ª ed., pág. 34.)

Em seguida, Chico comenta com Wantuil ocorrências da época e prevê um fim de século bastante difícil.

No final, Chico refere-se ao “Hace dos mil años”, tradução do livro “Há 2000 Anos...”, do Espírito Emmanuel, lançada em 1950 pela Editorial Victor Hugo, de Buenos Aires (Argentina).

## Unificação. — Dia da Morte

15 — 3 — 1951

“Estou muito contente com a partida dos teus rapazes para a Europa. Será um grande serviço à nossa Causa a visita a Bordéus e Paris. Observador quanto és, Zêus pode trazer muito material informativo edificante para nós no Brasil, mormente no que se refere à obra de Roustaing. Também lastimo que o tempo dos dois estimados viajantes seja tão curto lá.

(...) O Dr. Lins de Vasconcellos esteve aqui e encontramos-nos, por duas noites consecutivas. Falou-me do teu trabalho com muito carinho e mostrou-se excelente amigo da unificação, cujo movimento lhe interessa, sobremaneira, a missão do momento. (...) Como vai passando o nosso confrade Sr. João d'Oliveira (e Silva, mais conhecido por “Joãozinho”) ? Melhor? Não tenho o prazer de conhecer o irmão Sr. Carlos da Costa Guimarães, a quem te referes. Espero que continues resolvendo os teus problemas de administração com muito êxito e harmonia, como sempre.

(...) Agradeço as notícias da desencarnação do nosso companheiro J. B. Chagas, que eu ignorava. Partiu quando?